

Cientistas descobrem no Brasil nova superbactéria resistente a antibiótico



Cientistas brasileiros e americanos identificaram no sangue de um paciente que morreu em São Paulo uma **nova superbactéria** que é altamente resistente ao antibiótico vancomicina, remédio comum e de baixo custo utilizado para tratar infecções causadas por bactérias *Staphylococcus aureus* resistentes à **metilicina** (SARM).

Um estudo sobre a nova cepa foi divulgado no último dia 17, na publicação científica *The New England Journal of Medicine* e relata que a **nova linhagem** isolada no País também pode ser encontrada fora de hospitais, principal local de contaminação, e seriam transmitidas principalmente por contato com a pele.

Segundo o estudo, indivíduos saudáveis podem contrair este tipo de infecção por estafilococos, e não apenas enfermos ou pessoas com imunidade baixa. Apesar do alarme, de acordo com a pesquisa, como existe apenas um caso documentado de infecção, é cedo para dizer se a superbactéria pode ser considerada uma ameaça.

A pesquisa foi liderada por Cesar Arias, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Texas, em Houston, e teve coautoria de Flávia Rossi, diretora médica do Laboratório de microbiologia do Hospital das Clínicas, em São Paulo.

DETECÇÃO EM 2012

O artigo publicado explica que a bactéria foi encontrada no **sangue** de um homem de 35 anos, que se internou no Hospital das Clínicas de São Paulo. A nova cepa foi detectada em agosto de 2012, quando a vítima ainda estava viva. Segundo Flávia, a nova linhagem não foi a causa da morte do paciente, que sofreu múltiplas complicações.

Segundo a pesquisa, a nova bactéria preocupa porque pertence a uma linhagem molecular que é comumente associada ao ambiente não hospitalar, designada com o termo "associadas à comunidade" (CA-MRSA, na sigla em inglês).

De acordo com Flávia, já existe um tratamento para eliminá-la, mas é um **antibiótico** mais caro em comparação ao uso da vancomicina.

No entanto, segundo ela, é preciso trabalhar mais com a classe médica para melhorar o diagnóstico dessa enfermidade. "É necessário realizar culturas em laboratório antes de pensar em apenas prescrever qualquer medicamento", disse a médica.

Pesquisadores envolvidos com o estudo afirmam também que apesar de um caso ter sido detectado, é preciso aumentar a vigilância para possíveis novas ocorrências na América do Sul e no restante do

DESCOBERTA

Postado em 23/04/2014

mundo.

Fonte: G1